

IMAGINAÇÃO

PROSA, POESIA E TRADUÇÃO

8



VANESSA BÁRBARA

A HORTALIÇA

O ALMANAQUE DA FAMÍLIA MANDAQUIENSE

EDITORIAL

“A Hortaliça”, como todos sabem, é um conglomerado estrangeiro da mídia capitalista que se dedica a reproduzir, a troco de nada, as mais variadas porções de sabedoria humana. É um almanaque com citações despropositadas, textos alheios tirados do contexto e composições próprias sem razão de ser. De fato, atrás da 13ª estante da fileira C de um sótão na Praça Tito, s/n, estão empilhados os volumes da Prosaica Biblioteca de Citações Confusas, que abastecem este hebdomadário. Lá dormem os trechos pitorescos, os recortes ruins e os poeminhas constrangedores que ousamos anotar. Lá estão os trechos que não lembramos mais de onde vieram, como este, de cuja procedência não temos a menor pista: “Um cavalheiro é alguém que sabe tocar acordeom — pausa teatral — mas não toca!”.

É o único periódico do mundo que sai “de quando em quando” — quer dizer, possui uma periodicidade definida, os leitores é que não sabem. (Ao que tudo indica, ela é baseada na gestação dos sapos e na força de aceleração centrípeta do rodopio das baianas da Viradouro, mas a informação não é precisa e carece de checagem.)

Os seis primeiros números de “A Hortaliça”, por exemplo, foram publicados numa louca quinzena de janeiro de 2002, um após o outro, com diferenças de às vezes dois dias. Já o hiato entre as edições #067 e #068 foi de sete meses. No ano de 2006, apenas três números foram publicados.

Esta é uma edição exclusivamente esculpida para o gaúdio de um de nossos parceiros, a **Folha**, que, como diz o nome, é adepta da causa leguminosa, embora tenha se recusado a mudar o título desta edição para “Acelga de S. Paulo”.

Outra de nossas publicações parceiras é “O Sol da Meia-Noite”, um tabloide redigido por Nigel Findley que apura, com objetividade e ética, histórias completamente sem propósito, publicadas sob pseudônimo com fotos visivelmente fraudulentas.

Algumas das manchetes mais recentes: “Ratos Inteligentes Tomam Conta de Uma Padaria”, “Família de 12 Pessoas Vive Num Caixa de Sapatos por 17 Anos!”, “Como Saber se Seu Ramster Está Possuído?” e (numa edição esgotada) “Estigmas aparecem na Estátua da Liberdade”. Outros parceiros de “A Hortaliça” são a revista “Morbidity and Mortality Weekly Report!”, um ponto de exclamação e tudo, e a longa Seleções do “Reader’s Digest”, com suas instigantes piadas de caserna.

Notícias do Mandaqui

Fornecidas pelo Raimundinho, do Horto

→ Censo atualizado de gansos no Horto Florestal, devidamente contabilizados em 21 de maio de 2010: 44, sendo que três casais encontram-se namorando. Infelizmente não foi especificada a quantidade de machos e fêmeas, que será providenciada em breve.



→ No ano passado, não houve nascimento de gansos(as) e pato(as), devido às enchentes ocorridas na ilha onde os ovos são chocados.

→ Também nenhuma capivara nasceu naquele ano infértil e nenhum jatobá foi colhido. O sr. Raimundinho, que não quis fornecer seu sobrenome, prevê fertilidade em 2010.

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS GANSOS - 1

Interpretação dos sonhos, de Freud

- Com que sonham os gansos?
- Com milho.

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS GANSOS - 2

Moby Dick, de Herman Melville

→ E com que pena o Secretário da Sociedade da Supressão de Crueldade aos Gansos escreve suas circulares?

O avô na mpb

colaboração de Bruno Scomparin

→ “O seu avô é canibal Comeu meu coração, mas agora tô feliz” (Ivete Sangalo)

→ “O avô é bom, não quer o mal Não tem inveja ou se envaidece” (Legião Urbana)

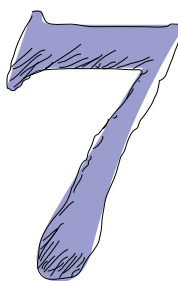


INFORMAÇÃO ESSENCIAL

Borda da Mata (MG) é a Capital Nacional do Pijama.

o número

Almanaque Fantástico Cômico Científico de 1977



O número 7 possui propriedades extraordinárias. Se se multiplicar por 279.648, e se depois se dividir por 4.954.022, e se, depois de lhe ter extraído 777, se lhe acrescentar 7 vezes 70, multiplicando-se o resultado por 127/3, basta extrair-lhe a raiz cúbica para se obter um número tão belo que até custa tirar os olhos dele.



A GRANDE PIADA PLANETÁRIA

Moby Dick, de Herman Melville

Há certas circunstâncias e ocasiões bizarras neste estranho e caótico negócio que chamamos de vida nas quais um homem considera todo o universo uma grande piada, ainda que mal perceba a sua graça, e mal do que suspeita que a piada seja feita à sua custa e de mais ninguém.

[...] Em suma, o cachalote de Frederick Cuvier não é um cachalote, mas uma abóbora.

INDEXÓLOGA

sobre a indexadora que adivinhava a personalidade dos autores pelos índices de seus livros, de “Cat’s Cradle”, de Kurt Vonnegut

“Ele nunca vai se casar com ela.”
“Por que não?”
“É tudo o que posso dizer”, ela disse.
“Fico feliz de ter encontrado uma especialista em índices que respeita a privacidade dos outros.”

medo de Saramago

Bartebly & Cia., de Enrique Vila-Matas

Paranoico Pérez nunca conseguiu escrever um livro, porque sempre que tinha alguma ideia para um e se dispunha a fazê-lo, Saramago o escrevia antes dele.

GRANDES DIÁLOGOS DO CINEMA

“Sábado”, de Ugo Giorgetti

Ó aqui, ô, Sete Arroba, tu é um puta pé frio.



Pepino Holandês

“Ana Karênina”, Tolstói, trad. João Gaspar Simões, 1971

Grças à ginástica e muitos cuidados corporais, chegara a ter tanta força que, apesar dos excessos a que se entregava, parecia tão fresco que lembrava um grande pepino holandês muito brilhante.



Escalção Payssandu’ 1968

Colaboração de Bruno Brasil

Manduca, Penna, Pedro, Mariano, Baptista, Vadico, Arleto, Cícero, Hélio, Heitor e Confusão.

→ Reservas: Palmério, Bentes, Januário, Erberto, Vitinho, Sandoval e Athenagoras.

you romantic bastard -1

Trópico Enciclopédia Ilustrada em Cores, Volume 2, editora Martins

O pinguim macho, quando deseja escolher a companheira, além de namorá-la por meio de graciosas mesuras arqueando o pescoço e emitindo, como num murmúrio, versos guturais, depõe-lhe aos pés... uma pedra.

OVOS, LEGUMES E BIFES

Duchamp, de Calvin Tomkins

Liderados por Tzara, Picabia e um carismático poeta mais moço, André Breton, os dadaístas de Paris eram extremamente bem-sucedidos em seu propósito de irritar e enfurecer as pessoas que iam, em massa, assistir a seus espetáculos. Os dadaístas atacavam tudo e todos e tinham um talento especial para promover-se. Seus anúncios chamativos estavam sempre enganando os ingênuos. Um deles dizia que Charles Chaplin tinha-se convertido ao Dadá e que estaria presente numa próxima matinê dadaísta; outro prometia que os dadaístas iriam todos raspar as cabeças em pleno palco. Embora as promessas raramente fossem cumpridas, comparecer aos acontecimentos dadaístas tornou-se imperativo na vida dos parisienses chiques, e as plateias não demoraram para assimilar o espírito Dadá, levando ovos, legumes e bifes para serem atirados naqueles que se apresentavam nos palcos.

you romantic bastard -2

Detour, 1945, Edgar G. Ulmer

→ Não deveríamos ter segredos, Sue. Semana que vem, teremos alianças e papel passado, seremos um time.
→ Claro. Na segunda divisão.

para refletir

Entre 1995 e 2005, 67 pessoas foram mortas por pinguins.

O MELHOR SLOGAN DO MUNDO

da Drogeria Onofre

“Papai Onofre, papai Onofre, qual o sentido da vida?”

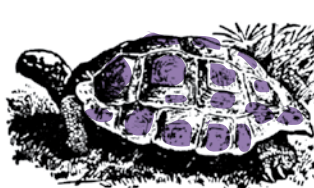


ladrão de alcova

Trouble in Paradise, 1932, Ernst Lubitsch

[O vigarista tenta impressionar a linda ladra com seu currículo.]
“Meu nome é Monescu. Gastón Monescu. Lembra do cara que entrou no Banco de Constantinopla e saiu COM o Banco de Constantinopla?”

dos riscos da obsessão por tartarugas



“Cat’s Cradle”, de Kurt Vonnegut

Após o incidente das tartarugas, meu pai ficou tão interessado nesses répteis que parou de trabalhar na bomba atômica. Por fim, alguns cientistas do Projeto Manhattan apareceram em casa para perguntar a Angela o que fazer. Ela sugeriu que tirassem as tartarugas do papai. Então, certa noite, eles entraram em seu laboratório e roubaram os quelônios e o aquário. Papai nunca disse uma palavra sobre o desaparecimento das tartarugas. Apenas foi trabalhar no dia seguinte e procurou coisas com que brincar e pensar, e tudo o que havia tinha a ver com a bomba.

ANÚNCIOS

No jornal “Existe”, do Morro do Vidigal (jan. 1985) — de Bruno Brasil: “Barraco — Faz a pior pizza do Rio — Entrega a domicílio.”
“Cantinho do Vidigal — Ponto de encontro de amigos e pessoas simples e puras.”

FRASE FINAL

“Charada em Veneza” (The Honey Pot, 1967, Joseph L. Mankiewicz)

Só desta vez seria legal se o maldito roteirista saísse do jeito que o escrevemos.

Colaborações

Adriano Bastos, Alexandre Barbosa, André “Cardoso” Czarnobai e André Conti. Infelizmente o resto do alfabeto não quis comparecer.